	EMEB “PROFª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA
	PROFESSOR: ROSIMEIRE SERAFIM
	SEMANA DO DIA 12/04/2021 A 16/04/2021
	ALUNO: 9° ANO A / B / C

Assuntos: Artigo de Opinião e
Adjunto Adverbial

Artigo de Opinião

O que é artigo de opinião?
O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

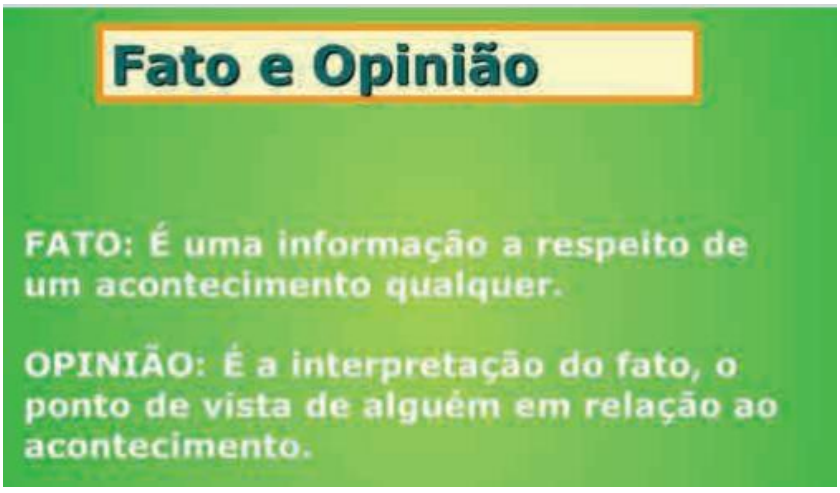
Geralmente os artigos de opinião são veiculados nos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais ou revistas - e abordam temas da atualidade.

As características do artigo de opinião

- Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- Uso da argumentação e persuasão;
- Geralmente são assinados pelo autor;
- Produções veiculadas nos meios de comunicação;
- Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- Abordam temas da atualidade;
- Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- Contém verbos no presente e no imperativo.

A estrutura do artigo de opinião
Geralmente os artigos de opinião seguem o padrão da estrutura dos textos dissertativos-argumentativos:

- Introdução (exposição): apresentação do tema que será discorrido durante o artigo;
- Desenvolvimento (interpretação): momento em que a opinião e a argumentação são os principais recursos utilizados;
- Conclusão (opinião): finalização do artigo com apresentação de ideias para solucionar os problemas sobre o tema proposto.



Adjunto adverbial

É o termo da oração que indica uma **circunstância** (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O **adjunto adverbia**l é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Observe as frases abaixo:

Eles se respeitam muito.

Seu projeto é muito interessante.

O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é **adjunto adverbial de intensidade**. No primeiro caso, intensifica a forma **verbal** respeitam, que é núcleo do predicado verbal. No segundo, intensifica o **adjetivo** interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica o **advérbio** mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

Amanhã voltarei **de bicicleta àquela velha praça.**

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

amanhã indica **tempo;**

de bicicleta indica **meio;**

àquela velha praça indica **lugar**.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente em: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de meio e adjunto adverbial de lugar.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

1) Advérbio: O balão caiu **longe.**

2) Locução Adverbial: O balão caiu **no mar.**

3) Oração: Se o balão pegar fogo, avisem-me.

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas.

Por Exemplo: Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se **calorosamente** é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o **contexto** em que surgem os adjuntos adverbiais.

EXERCÍCIOS – ARTIGO DE OPINIÃO

Leia o Artigo de Opinião abaixo e responda das questões (não é necessário copiar o texto, somente as questões).

CHEGA DE VIOLÊNCIA!

Aluna Débora de Sousa Magalhães
Professor Maurício Araújo

A violência contra a mulher no Brasil vem aumentando assustadoramente. A cada 12 segundos, uma mulher é violentada, dados altíssimos se comparados aos outros países. 61% das mulheres assassinadas são negras e 36% dos casos acontecem ao final de semana por seus parceiros. As leis deveriam ser mais rígidas para os que cometem esses tipos de violência, ou então, chegaremos a números ainda mais alarmantes.

Muitas mulheres se casam e depositam toda sua confiança em um relacionamento conjugal, com a certeza de serem felizes. Elas se unem e acreditam ter encontrado o amor de sua vida. Depois vêm os filhos, surgem os problemas financeiros e as brigas começam a aparecer. Logo pensa em separação, mas desistem ao imaginar que não teriam capacidades de viverem sozinhas.

Seus ferimentos são muitos. Além dos físicos, existem os traumas psicológicos com sequelas para o resto da vida. O que falta ainda para as mulheres terem o seu valor é coragem de denunciar os abusos sofridos. Elas precisam fazer isso não pensando na consequência de suas denúncias, mas sim, na solução desses problemas.

Em 2006, foi aprovada a Lei Maria da Penha com intuito de proteger mulheres de agressões, mas poucos foram os seus avanços. A violência ainda continua em diversos lares. Os casos de agressões são praticados, em sua maioria, por seus parceiros, namorados, ex-companheiros ou até parentes.

Para ajudar as vítimas dessa violência desenfreada, é necessário ter mais delegacias, casas de apoio para as mulheres e projetos públicos que incentivem a participação da comunidade em denunciar os crimes e protegê-las. As leis também devem ser mais rígidas e punir com mais justiça os agressores. Oferecer um apoio psicológico tanto à vítima como também ao agressor seria um meio de amenizar tais atos de abuso. Apoio é o que elas mais precisam, pois não é fácil conviver com a violência dentro da própria casa.

Magalhães, Débora de Sousa, Setembro de 2016 /
Escola João Moreira Barroso/Prof. Maurício

1ª) Qual o tema do artigo de opinião?

_____

2ª) Localize no 1º parágrafo a tese defendida pela autora.

_____

3ª) Que fatos desencadearam a discussão sobre a violência contra as mulheres?

_____

4ª) Localize no texto

a) uma opinião:

_____

b) um fato:

_____

5ª) A aluna Débora enumerou fatos que contribuem para discussões entre casais. Escreva-os abaixo.

_____

6ª) No trecho: "Em 2006, foi aprovada a Lei Maria da Penha com intuito de proteger mulheres de agressões, mas poucos foram os seus avanços." A conjunção ***mas***, que introduz a segunda oração, estabelece ideia de
a) explicação.
b) conclusão.
c) adição.
d) oposição.

7ª) Qual a proposta de solução apresentada pelo texto para resolver o problema?

_____

EXERCÍCIOS – ADJUNTO ADVERBIAL

1- Identifique o adjunto adverbial das frases abaixo e classifique-os:

a) Talvez seja melhor irmos embora.

b) Comprei uma bolsa de couro.

2- Assinale a frase que apresenta um adjunto adverbial de finalidade.

a) Por fim, decidiram comprar a casa amanhã.
b) Marcela e Daniela viajaram para Belém.
c) Regina se ausentou para cuidar da mãe.
d) Finalmente se casaram.

3- "A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem."

As circunstâncias sublinhadas indicam, respectivamente, a ideia de:

a) lugar, meio e finalidade.
b) finalidade, meio e afirmação.
c) finalidade, tempo e dúvida.
d) lugar, meio e afirmação.
e) lugar, instrumento e lugar.

4- Observe o adjunto adverbial destacado na frase e assinale a alternativa que o classifica corretamente.

Cortei o bolo com uma espátula.

a) Adjunto adverbial de companhia.
b) Adjunto adverbial de matéria.
c) Adjunto adverbial de meio.
d) Adjunto adverbial de instrumento.

5- Aponte a alternativa em que ocorre o adjunto adverbial de causa:

a) Comprou livros com dinheiro.
b) O poço secou com o calor.
c) Estou sem amigos.
d) Vou ao Rio.
e) Pedro é efetivamente bom.

6- Relacione os adjuntos adverbiais às suas respectivas classificações:

I. Afirmação

II. Assunto

III. Causa

IV. Dúvida

V. Fim, finalidade

a) ( ) Conversamos **sobre a reunião**.
b) ( ) **Talvez** seja melhor mudarmos a data do feriado.
c) ( ) Ela vive **para os filhos**.
d) ( ) Nós iremos ao casamento **com certeza**.
e) ( ) O poço secou **com o calor**.

	EMEB “PROFª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE MATEMÁTICA
	PROFESSOR: JULIO CÉSAR
	SEMANA DO DIA 12/04/2021 A 16/04/2021
	ALUNO: 9° ANO A

AS ATIVIDADES UTILIZADAS SERÃO DA SEMANA ANTERIOR

	EMEB “PROFª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE GEOGRAFIA
	PROFESSOR: JOSIANE V. BERNARDES
	SEMANA DE ESTUDOS: 12/04 a 16/04/2021
	Aluno: 9º ANO A/B/C

Aula 1 - As duas Áfricas

https://youtu.be/JCPlUyH0FHs

GEOGRAFIA

O continente africano é o terceiro maior continente do planeta e possui uma diversidade imensa, por isso foi dividido em duas Áfricas: África Mediterrânea e África Subsaariana.

Com extensão territorial de aproximadamente 30,2 milhões de quilômetros quadrados, a África é o terceiro maior continente do planeta. Esse grande território, habitado por mais de um bilhão de pessoas, apresenta grande diversidade física, étnica, cultural e econômica. Todos esses elementos contribuíram para uma subdivisão regional, que estabeleceu a África Mediterrânea (também chamada de África Islâmica ou Setentrional) e a África Subsaariana.

Mapa da África destacando a subdivisão do continente

Essa regionalização do continente tem o deserto do Saara como divisor natural e os aspectos humanos, em especial a religião, como fator cultural.

A ***África Mediterrânea***, situada ao norte do deserto do Saara, é composta por apenas cinco países (Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito), além do território do Saara Ocidental. Já a África Subsaariana, compreende toda a área localizada ao sul do Saara, correspondendo a mais de 75% do continente.

As nações que integram a África Mediterrânea são banhadas pelo Mar Mediterrâneo ou pelo Oceano Atlântico. Apresentam características físicas e humanas semelhantes às das nações do Oriente Médio. O clima é desértico e a maioria dos habitantes é de origem árabe e seguidora do islamismo. Apesar de possuir problemas, essa porção do continente detém os melhores indicadores socioeconômicos da África.

A agricultura nessa região é desenvolvida nas proximidades do Rio Nilo e na área denominada Maghreb. Porém, as principais fontes de receitas são oriundas da produção de petróleo, gás natural, além de vários outros minérios: fosfato, ouro, cobre, etc. O turismo é outra importante atividade econômica na África Mediterrânea, com destaque para Egito e Marrocos, que recebem milhões de visitantes anualmente.

Com população majoritariamente negra, a ***África Subsaariana*** apresenta grande diversidade cultural. A pluralidade religiosa é uma característica dessa porção continental, onde há cristãos, mulçumanos (principalmente na região do Sahel), judeus, além de várias crenças tradicionais. Os diversos grupos étnicos possuem dialetos, danças e costumes próprios, fato que contribui para a riqueza cultural da África. Porém, em alguns países, vários conflitos armados são desencadeados por diferentes grupos étnicos.

As riquezas no subsolo impulsionam a mineração. A África do Sul detém grandes reservas de diamante, cromo, platina, ouro (maior produtor mundial), entre outros minérios. Outro destaque é a grande produção de petróleo e gás natural nos países da África Subsaariana. O turismo, promovido nos diversos parques naturais, é outra importante fonte de recursos financeiros.

Apesar dessa grande riqueza mineral, a África Subsaariana apresenta vários problemas socioeconômicos e os organismos internacionais não desenvolvem políticas eficazes para solucioná-los. A fome, por exemplo, castiga grande parte dos africanos, os índices de desnutrição são absurdos nessa região do planeta: República Democrática do Congo (76%), Somália (72%), Burundi (63%), Serra Leoa (47%).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), dos 33,4 milhões de portadores do vírus HIV no mundo, 22,4 milhões residem na África Subsaariana. Cerca de 1 em cada 3 adultos de Botsuana, Lesoto, Suazilândia e Zimbábue está infectado. Estima-se que a população desses países possa ser reduzida em 25% até 2020, como consequência da doença. Além da AIDS, a malária também é responsável pela morte de vários habitantes – anualmente, um milhão de africanos morrem em decorrência da doença.

Diante desse cenário, os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) das nações que compõem a África Subsaariana são os piores do planeta, reflexo da baixa expectativa de vida e do PIB per capita, além das altas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil.

Lista de Exercícios

1 - A África é o continente que apresenta a terceira maior extensão territorial – 30.230.000 quilômetros quadrados. Esse continente possui uma subdivisão baseada em fatores naturais e culturais. Explique os fatores responsáveis para esse processo.

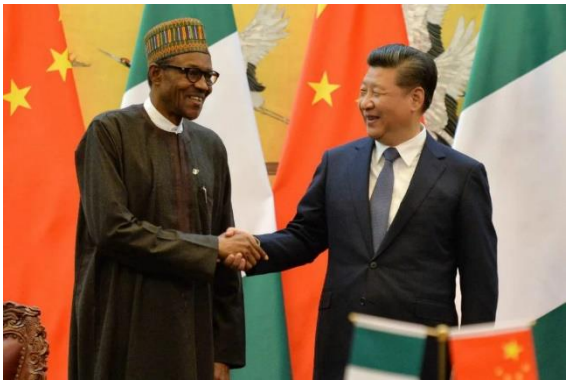
2 - Apresente as principais características das duas Áfricas:

a) África Mediterrânea (islâmica).

b) África Subsaariana

Aula 2 - O papel da China na África: imperialismo ou cooperação?

https://youtu.be/H4Co2d8iUFE



Presidente da Nigéria Muhammadu Buhari (esq.) e presidente chinês Xi Jinping (dir.) se cumprimentam durante a cerimônia de assinatura no Great Hall of the People (Reprodução Forbes)

A cooperação comercial entre a China e os países do continente africano vem marcando um renascimento das relações para o desenvolvimento sul-sul, à margem da influência europeia e estadunidense. Há quem considere essa situação como uma espécie de neocolonialismo. Contudo, o desenvolvimento está sendo bilateral, e ao contrário do que costumam fazer as potências coloniais, os chineses não usam essa presença para derrubar ou eleger governos que lhe favoreçam, nem utilizam a África como seu quintal, como os Estados Unidos fazem com a América Latina.

Embora seja inegável que as relações sino-africanas se baseiam na lógica de mercado, o fato é que os interesses próprios de cada uma das partes estão sendo satisfeito, criando uma relação de "ganhar-ganhar", que responde às necessidades das economias emergentes. A China está na África porque quer os seus recursos, e África abre suas portas à China porque necessita dos seus investimentos.

Pequim conseguiu se estabelecer no continente africano de uma forma que não é justa nem injusta. Que não é boa nem ruim. Porque a política não deve ser entendida assim. Nessa relação, a China recebe recursos a um bom preço, e em troca, os países da África (principalmente Angola, Nigéria, Quênia, Burundi, África do Sul, Egito, Zâmbia, Malaui e Etiópia) têm a possibilidade de entrar na era da globalização, e viver ares mais de acordo aos padrões do Século XXI. E parece que ambas as partes estão satisfeitas com os resultados. Tanto é assim que a colaboração comercial não para de crescer desde o ano 2000. Até 2009, o investimento direto da China no continente era de 48 bilhões de dólares, mas na última década esse valor saltou para 251 bilhões. Traduzindo esses números ao sentimento popular: de acordo com um estudo realizado pelo instituto Afrobarometer, em 2016, cerca de 63% da população africana via a influência da China em seus países como algo positivo.

Um dos projetos mais ambiciosos que estão realizando é o "Standard Gauge Railway Project", que tem como objetivo criar uma rede ferroviária capaz de conectar as principais cidades do Quênia

com as capitais de Uganda, Burundi, Sudão do Sul e Ruanda, chagando a um total de 2,9 mil quilômetros de linhas férreas. A primeira fase do projeto, que conecta Nairóbi e Mombaça, foi finalizada em 2017. Se trata de um impulso enorme para as oportunidades comerciais dos países que participam do projeto, já que a melhor forma de crescer é aprimorando as rotas comerciais, como estradas e redes ferroviárias. Por isso, a China também está participando do esforço na construção de uma rede de autopistas transafricana, que conecte o norte ao sul do continente, e também o leste ao oeste, em um total de nove grandes estradas que juntas terão quase 60 mil quilômetros. Embora alguns chamem isso de imperialismo, parece ser mais uma questão de cooperação.

Desde que a China começou a investir seriamente na África Subsaariana, no começou deste século, o PIB do subcontinente saltou de 378 bilhões de dólares a 1,8 trilhão (em 2014), seu melhor momento histórico. A renda média per capita aumentou de 531 dólares (ano 2000) a 1803 dólares (também em 2014).

Naquele histórico 2014, o comércio entre chineses e seus sócios africanos foi de 215 bilhões de dólares. Mesmo com a desaceleração da economia chinesa, com um impacto negativo para este comércio, os números já estão se recuperando, se aproximando cada vez mais dos níveis daquele sonhado 2014, fechando 2018 com um intercâmbio total de 204 bilhões de dólares e um aumento das importações que se traduz na maior porcentagem de crescimento do mundo.

Exercícios

1 – Qual a diferença na relação da China com o continente africano, se comparado as relações deste com os EUA e Europa?

2 – Explique este tipo de relação bilateral “ganhar- ganhar”.

3 – Por que a população dos países africanos entende a influência da China como positiva?

4 – Explique a razão dos chineses investirem na construção de ferrovias e rodovias no continente africano.

5 – Traduza em números os benefícios que os países da África subsaariana estão recebendo com os investimentos chineses.

	EMEB “PROFª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE: HISTÓRIA
	PROFESSORA: ELIZANDRA
	SEMANA DO DIA: 12 a 16/04/2021
	9º ANO A/B/C

Revoltas ocorridas durante a República Velha – Parte 1

A República Velha, período da história brasileira mais conhecido pelos historiadores como **Primeira República**, estendeu-se de 1889 a 1930. Foi a primeira fase da República no Brasil e, como tal, foi um período cheio de tensões, seja na economia, seja na política e também na sociedade como um todo.

A desigualdade social, os aumentos nos impostos, as necessidades não atendidas, o racismo, o medo, a insatisfação política etc., tudo isso foi raiz para revoltas na Primeira República. Ao longo dos mais de quarenta anos dessa primeira fase, aconteceram diferentes revoltas no campo, na cidade e até mesmo no meio militar.

O objetivo deste texto é listar as principais revoltas que aconteceram durante a Primeira República, trazendo um pequeno resumo a respeito de cada uma delas.

Resumo

As revoltas na Primeira República foram motivadas por inúmeros fatores, como desigualdade social e pobreza, violência policial, medo, fanatismo religioso etc.

As quatro principais revoltas do período, isto é, as mais estudadas são: Canudos, Contestado, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata.

A Guerra de Canudos aconteceu entre 1896-97 e foi motivada pela insatisfação das elites baianas com a formação do arraial que possuía um líder religioso desvinculado da Igreja e uma experiência social com ares de igualitarismo.

A Guerra do Contestado aconteceu em uma região disputada por Paraná e Santa Catarina e envolvia a insatisfação dos sertanejos com a pobreza e o fervor religioso.

A Revolta da Vacina foi motivada pela insatisfação da população com a violência do processo de modernização do Rio de Janeiro aliada ao medo da campanha de vacinação forçada.

A Revolta da Chibata teve como estopim a insatisfação dos marinheiros negros e mestiços com os castigos físicos que sofriam na Marinha.

Guerra de Canudos (1896-1897)

A Guerra de Canudos aconteceu no sertão da Bahia entre 1896 e 1897 e colocou o Exército brasileiro contra os habitantes de um arraial chamado **Belo Monte**. O arraial era liderado por **Antônio Conselheiro**, um beato (líder religioso local) que se instalou na região em 1893, após participar de protestos contra o aumento de impostos que tinha acontecido desde a Proclamação da República.

O arraial, que ficou conhecido como Belo Monte, ficava às margens do rio Vaza-Barris e já era habitado. Com a chegada de Antônio Conselheiro, o local cresceu e chegou a possuir cerca de **24 mil habitantes.** Belo Monte transformou-se em um centro que trazia novas perspectivas de vida a uma população de ex-escravos carente e que não tinha acesso à terra.

A atuação de Antônio Conselheiro como líder religioso também foi extremamente importante e responsável por atrair milhares de pessoas à procura do beato, e isso fez de Canudos um centro de romaria. Canudos não era um arraial com estilo de vida igualitário, mas, nas palavras das historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, tratava-se “de uma experiência social e política distinta daquela do governo central republicano”.

A liderança religiosa de Antônio Conselheiro apresentava-se como um risco à Igreja, devido a sua grande popularidade e à experiência social e política com traços de igualitarismo. Ambos aspectos representavam uma ameaçava às elites econômicas locais, que se baseavam no latifúndio e no domínio dos coronéis. Sendo assim, **Canudos era um risco para as elites da Primeira República** e, por isso, na ótica dessas elites, precisava ser eliminada.

Assim, foram organizadas expedições militares com o objetivo de destruir o arraial. A **primeira expedição** foi organizada pelo estado da Bahia e foi derrotada pela resistência formada em Canudos. As **segunda e terceira expedições** foram organizadas por tropas do Exército e também foram derrotadas, tendo inclusive seu comandante morto em combate.

Na **quarta expedição**, organizada a partir de abril de 1897, a tropa enviada era composta cerca de **6500 soldados** (incluindo os oficiais) equipados com armamentos modernos — incluindo canhões. O resultado final foi Canudos **arrasado**. As tropas **queimaram** e **dinamitaram** o arraial, e os prisioneiros foram **degolados**.

A Guerra do Contestado

A Guerra do Contestado aconteceu em uma **área disputada** pelos estados de **Santa Catarina** e **Paraná** entre 1912 e 1916. Assim como aconteceu em Canudos, na região do Contestado, uma série de sertanejos pobres e desalentados encontrou, no discurso de um líder religioso, chamado **José Maria**, uma alternativa para sua vida e passou a segui-lo.

O contexto em que ocorreu o Contestado era tenso. Primeiro, havia a disputa territorial entre Santa Catarina e Paraná. Além disso, parte da região contestada foi entregue para **Percival Farquhar** (um magnata conhecido por construir a ferrovia Madeira-Mamoré) para que construísse uma ferrovia que ligasse o Rio Grande do Sul a São Paulo.

No acordo de cessão de terras, a Farquhar também foram entregues terras num raio de 15 km da ferrovia, para que ele pudesse explorar a madeira disponível na região. Acontece que a região já era habitada por pessoas que viviam de uma agricultura de subsistência e da erva-mate. A empresa vinculada a Farquhar, responsável pela exploração da madeira nessas terras, organizou tropas de jagunços para expulsar os habitantes da área.

Além disso, milhares de trabalhadores da ferrovia perderam seus empregos, o que reforçou o grupo de pessoas pobres. A guerra em si começou em outubro de 1912, quando um grupo de pessoas lideradas por José Maria instalou-se em Irani, na região contestada pelos dois estados. O agrupamento de pessoas em Irani foi entendido pelo Paraná como uma invasão coordenada pelos catarinenses, e, assim, esse estado atacou os sertanejos. Nesse ataque, José Maria acabou sendo morto.

Após a morte de José Maria, o fervor religioso prosseguiu com os sertanejos fundando uma série de comunidades autônomas. A existência dessas comunidades era enxergada pelos coronéis locais como uma ameaça, e foi daí que se iniciou a repressão contra as comunidades autônomas formadas pelos sertanejos.

A raiz do conflito é explicada pelo historiador Paulo Pinheiro Machado da seguinte maneira:

"Os episódios de perseguição policial contra o monge José Maria foram motivados pelo temor da concentração de gente pobre do campo. As autoridades locais e estaduais, em sua maioria grandes fazendeiros e oficiais da Guarda Nacional, sentiam que tinham como missão subjugar os sertanejos que não se submetiam mais aos seus respectivos coronéis. Formavam-se grupos autônomos, com fortes vínculos religiosos, nos quais expectativas místicas mesclavam-se à crítica social. Originalmente, essas comunidades não eram hostis nem militarizadas, mas seu anseio por independência despertou a ira dos governantes, da imprensa e dos fazendeiros."

A Guerra do Contestado estendeu-se até janeiro de 1916 e foi responsável pela morte de cerca de **10 mil pessoas**. As comunidades autônomas foram destruídas e, nas décadas seguintes, foi realizado um **processo de branqueamento** daquela região.

Atividades:

Com base nos textos acima, **escolha um conflito** (Guerra de Canudos ou Guerra do Contestado) e **faça um resumo sobre ele.**

	EMEB “Prof.ª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE CIÊNCIAS
	PROFESSOR: ADELAIDE
	SEMANA DE ESTUDOS: 12 a 16/04/2021
	Aluno: 9º ANO A/B/C

Instruções:

1- Na atividade 1 e 2 leia o texto e responda às questões;
2- Ao final das atividades, fotografe e mande para sua professora.

Atividade 1

Conteúdo: O sistema genital masculino

A principal função do sistema genital masculino é a produção dos gametas, os espermatozóides. O sistema genital masculino é formado por testículos, ductos genitais, glândulas sexuais acessórias e pênis.

Nos testículos podemos encontrar milhares de tubos enovelados chamados de **túbulos seminíferos**, onde os espermatozoides são produzidos. Além dos espermatozóides, nos testículos também é produzido o hormônio sexual masculino, a testosterona.

Os ductos genitais são tubos cuja função é conduzir os espermatozóides até o exterior do sistema genital masculino. São ductos genitais os epidídimos, os ductos deferentes e a uretra.

Nos epidídimos, os espermatozoides ganharão mobilidade e serão encaminhados para os **ductos deferentes.**

Os **ductos deferentes** são dois tubos que saem um de cada testículo e passam pelo abdome, contornando a bexiga até fundirem-se ao ducto das **glândulas seminais**, compondo o ducto ejaculatório, que desemboca na uretra. Todos os espermatozoides produzidos ficam armazenados no epidídimo e nos ductos deferentes até serem eliminados na ejaculação.

As **glândulas seminais** são encontradas atrás da bexiga e acima da próstata. Elas produzem um líquido alcalino que é lançado no ducto ejaculador e tem a função de nutrir os espermatozoides durante sua viagem em direção ao óvulo. Esse líquido produzido por essas glândulas compõe cerca de 60% do volume total do **esperma**, também chamado de **sêmen**.

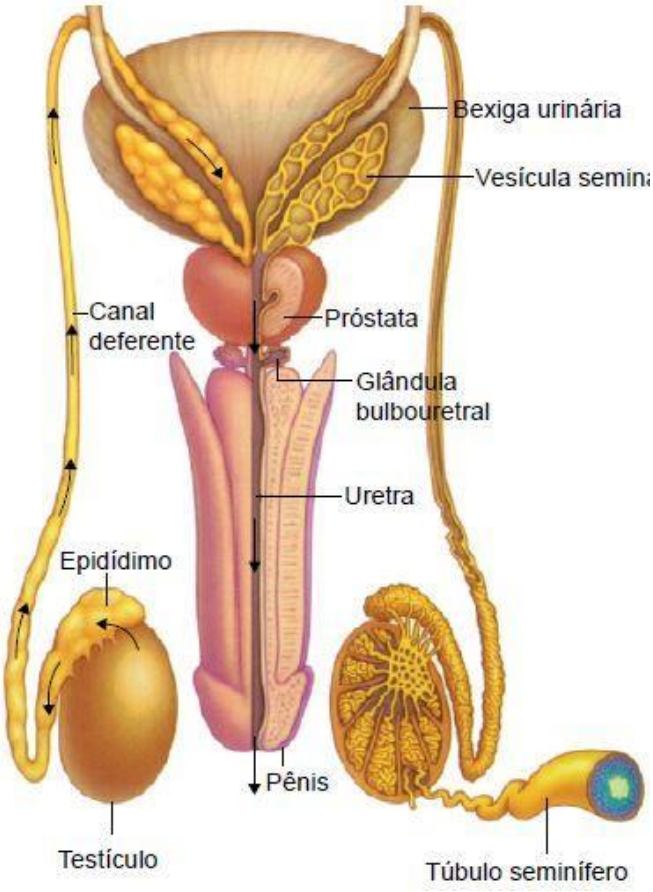
A **próstata** tem aproximadamente 4 cm de diâmetro e se localiza abaixo da bexiga urinária. Ela produz uma secreção, nutritiva para os espermatozoides, que constitui entre 15 e 30% do esperma.

A **uretra** é um canal que passa por dentro do pênis e é comum aos sistemas urinário e genital, ou seja, por esse canal são conduzidos o esperma e a urina.

O **pênis** é o órgão copulador masculino. Ele possui tecidos esponjosos ricos em vasos sanguíneos: os **corpos cavernosos do pênis** e o **corpo esponjoso do pênis**. Os corpos cavernosos do pênis são formados por tecido erétil que se enchem de sangue durante a excitação sexual, fazendo com que ocorra a ereção do pênis, tornando possível o ato sexual.

Na extremidade do pênis encontramos a **glande**, que é protegida pelo prepúcio, que deve ser sempre higienizado para eliminar as secreções.

Quando o homem atinge o clímax sexual, o esperma é expulso do corpo através da uretra em um processo chamado de ejaculação. Em cada ejaculação o homem expulsa cerca de 3mL a 4mL de esperma, que contém de 300 a 500 milhões de espermatozoides.



Resolva os exercícios

1- Qual a principal função do sistema genital masculino?
2- Por quais estruturas é formado o sistema genital masculino?
3- Em qual órgão os espermatozóides são produzidos?
4- Qual a função dos ductos genitais?
5- Qual hormônio sexual é produzido nos testículos?
6- Qual órgão é comum aos sistemas urinário e genital masculinos?

Atividade 2

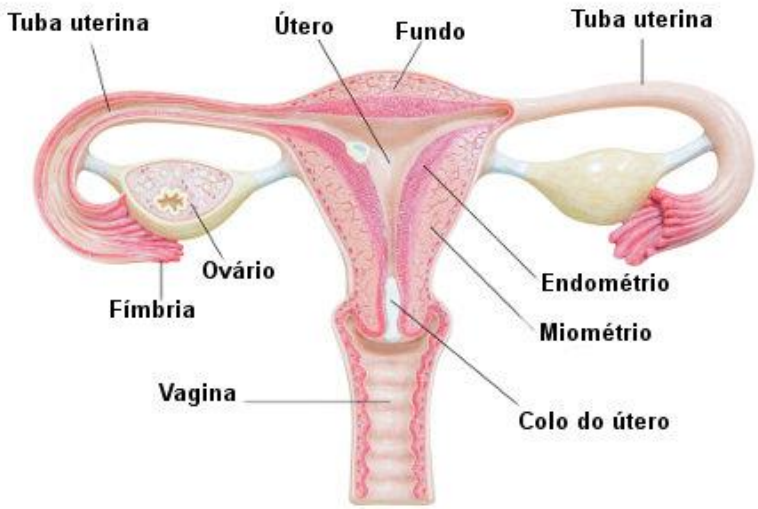
Conteúdo: O sistema genital feminino

A função principal do sistema genital feminino é a produção dos gametas. É também responsável pela produção de hormônios e pela nutrição e acomodação do feto até o seu nascimento. O sistema genital feminino é formado por ovários, tubas uterinas, útero, vagina e pudendo feminino.

- ✓ Ovários: Os ovários são estruturas em forma de amêndoas que apresentam como função a produção dos gametas femininos e dos hormônios femininos (estrógeno e progesterona). Na região cortical do ovário, localizam-se os folículos, os quais são o conjunto formado pelo ovócito e pelas células que o envolvem. O folículo maduro rompe-se e libera o ovócito na ovulação, que acontece em torno do 14º dia de um ciclo de 28 dias. Na ruptura do folículo, forma-se o corpo lúteo que também secreta progesterona e estrógeno.
- ✓ Tubas uterinas: As tubas uterinas são tubos musculares de cerca de 12 cm de comprimento.. É geralmente nas tubas uterinas que ocorre a fecundação. Contrações peristálticas e cílios presentes nesse órgão auxiliam no transporte do óvulo até o útero.
- ✓ Útero: O útero é um órgão em formato de pera. É nesse órgão que o bebê se desenvolve.
- ✓ Vagina: A vagina é um canal com cerca de 7 cm de comprimento, que liga o útero ao meio externo. Esse órgão conecta o sistema ao exterior e é o local de saída da criança no parto normal.

O pudendo feminino, também chamado de vulva, é a parte genital externa, formada pelos lábios maiores, os lábios menores e o clitóris.

- **Lábios maiores:** São dobras de pele, ricas em tecido adiposo, que protegem e circundam o restante da vulva.
- **Lábios menores:** Essas estruturas, que são dobras da mucosa vaginal, delimitam a abertura da vagina e da uretra.
- **Clitóris:** É uma estrutura homóloga ao pênis. Também apresenta corpos eréteis, os quais terminam em uma glande clitoridiana e um prepúcio. Durante a excitação sexual, esse órgão se preenche de sangue. É um dos pontos mais sensíveis do corpo da mulher, fato explicado pela grande quantidade de terminações nervosas.



Resolva as questões:

1. Quais as principais funções do sistema genital feminino?
2. Por quais estruturas o sistema genital feminino é formado?
3. Qual a função dos ovários?
4. Como são chamados os hormônios femininos?
5. Em que estrutura geralmente ocorre a fecundação?
6. Em qual órgão o bebê se desenvolve?
7. Por quais estruturas é formado o pudendo feminino?

	EMEB “Prof.ª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE INGLÊS
	PROFESSOR: AMANDA T. BORGONOVI
	SEMANA DE ESTUDOS: 12 a 16/04/2021
	Aluno: 9º ANO A/B/C

Simple Present Do/ Does

https://www.youtube.com/watch?v=7hSKT_-wxOs

O *Simple Present Tense*, também chamado de *Present Simple* (presente simples), é um dos tempos verbais do inglês.

Quando usar o *Simple Present*?
O *Simple Present* é um tempo verbal utilizado para indicar **ações habituais** que ocorrem no presente.
Por vezes, as frases no *Simple Present* apresentam expressões de tempo (advérbios).

As mais usuais são:

Advérbio	Tradução
now	agora
always	sempre
never	nunca
today	hoje
every day	todos os dias
daily	diariamente
often	frequentemente
sometimes	às vezes
generally	geralmente

Veja alguns exemplos de frases no *Simple Present*:

- *He **plays** soccer very well*. (Ele joga futebol muito bem.)
- *She **loves** chocolate*. (Ela ama chocolate.)
- *They **go** to school in the afternoon.* (Eles vão para a escola de tarde.)

***Interrogative Form* (forma interrogativa)**
Do é usado com *I*, *you*, *we* e *they*, e *does* é usado com *he*, *she* e *it*.

Exemplos:
- ***Do I own** you money?* (Eu te devo dinheiro?). - verbo *to own* (dever).
- ***Does he teach** Spanish at the university?* (Ele ensina espanhol na universidade?) - verbo *to teach* (ensinar).

.

***Negative Form* (forma negativa)**

Do é usado com os pronomes *I*, *you*, *we* e *they.* Já o auxiliar *does* é usado com *he*, *she*, *it*.

As frases na negativa podem ser escritas de forma completa (*do not* ou *does not*) ou de forma contraída (*don't* ou *doesn't*):

- *Do* + not = *don't*
- *Does* + *not* = *doesn't*

Exemplos:

- *I **do not live** in Brasil*. (Eu não moro no Brasil). -
- *He **does not teach** Spanish at the university*. (Ele não ensina espanhol na universidade.) -

EXERCISES

A. Complete com DO ou DOES (sentenças interrogativas)

1. _____ you speak English?
2. _____ Joanne speak English?
3. Where _____ they live?
4. Where _____ Jack work?
5. What _____ she do for a living?

B. Continue completando com com DO ou DOES (sentenças negativas)

1. I _____ not like living here.
2. Mary and John _____ not work here anymore.
3. Sarah _____ not speak English.
4. Richard _____ not play soccer on Mondays.
5. We _____ not go out very often.

C -As sentenças abaixo contém erro? Corrija-as:

1-He don't study Spanish. Actually.
2-I doesn't talk to Paulo anymore
3-Do she go to work by bus?
4-They doesn't speak English very well

	EMEB “Prof.ª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE ARTE
	PROFESSOR: ELIZAINE F. R. REMONDINI
	SEMANA DE ESTUDOS: 12 a 16/04/2021
	Aluno: 9º ANO A/B/C

FAÇA A CÓPIA OU IMPRESSÃO DO CONTEÚDO

A vida coletiva sobe à cena

O projeto *100% City*, dos artistas do coletivo teatral alemão Rimini Protokoll, já foi apresentado em muitas cidades diferentes desde 2008. Em cada localidade por onde passam, os artistas convidam 100 habitantes para participar do espetáculo, de modo a compor, com base em dados estatísticos, uma representação da população da cidade escolhida.

Em 2016, o coletivo se apresentou no teatro municipal da cidade de São Paulo (SP). Para a realização da montagem *100% São Paulo*, os artistas se perguntaram: “E se a população de São Paulo pudesse ser representada em cena por 100 pessoas?

Quem seriam elas? E, dentre elas, estaria faltando alguém?”.

Ao longo do espetáculo, os convidados se apresentavam ao público presente no teatro e, após essa introdução, respondiam a uma série de questões propostas pelo coletivo alemão.

As perguntas eram as mais diversas e abordavam desde assuntos sociais e políticos como: “Quem é a favor de cotas raciais?”, “Quem é contra a corrupção?”; até temas mais cotidianos como: “Quem tem um animal de estimação?”, “Quem come carne?” etc. Para respondê-las, as pessoas se deslocavam até os setores do palco que indicavam “sim” ou “não”, levantavam cartazes ou falavam ao microfone. O objetivo do espetáculo *100% São Paulo* era discutir um ponto fundamental da convivência democrática: a possibilidade de qualquer um assumir a palavra e ter voz, tanto na vida quanto no palco.

TEATRO-FÓRUM: A CENA COMO ESPAÇO DE DEBATE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A partir da década de 1950, no Brasil, uma série de movimentos artísticos passou a questionar a potência política e de transformação social da arte. No teatro, não poderia ter sido diferente.

Várias experiências teatrais foram concebidas a partir dessa época, gerando formas cênicas que buscavam tanto diversificar o público que comparecia aos espetáculos teatrais quanto convidá-lo a pensar em novas configurações de vida e de ação política.

Uma das correntes nascidas com essa politização foi o teatro-fórum, surgido dos experimentos do Teatro do Oprimido, desenvolvido pelo diretor teatral Augusto Boal (1931-2009).

Os princípios do teatro-fórum são:

1 A transformação do espectador em protagonista da cena teatral e, portanto, da ação.

2 A tentativa de, por meio da análise artística de situações e problemas da realidade, buscar a transformação concreta desses problemas, tentando encontrar possíveis soluções.

O teatro-fórum, assim, constitui-se como um teatro-debate. Nele, o participante-espectador assume o protagonismo na cena e é convidado a transformar uma situação previamente proposta pelos artistas.

Nesses espetáculos, comumente realizados em ruas e em espaços públicos, o espectador pode intervir no enredo apresentado. Quando alguém diz “Para!”, os participantes-atores que estão realizando

uma ação cênica congelam e o espectador pode propor novas resoluções para os conflitos apresentados. Os outros espectadores podem debater até chegar a uma nova solução em conjunto.

Uma das ideias do teatro-fórum é a de que o espectador formule no teatro possíveis respostas para os problemas da vida. Assim, o aprendizado obtido no teatro pode ser levado para a vida cotidiana.

Não é à toa que Augusto Boal, propondo a mistura entre os papéis de quem assistia e de quem fazia teatro, chamava os participantes desse fórum cênico de *espect-atores*, pois todos eram considerados artistas e contribuíam para a realização do espetáculo.

ATIVIDADE

- Em vista da importância de Augusto Boal para o teatro brasileiro, se julgar pertinente, instigue a turma a realizar uma pesquisa sobre sua vida e sua obra artística. Além disso, com base no estudo da vida e da obra de Boal, podem ser experimentadas diversas formas teatrais inventadas por ele: o teatro-fórum, o teatro do oprimido, o teatro invisível, o sistema curinga, entre outros jogos teatrais.
- Uma boa fonte para esta pesquisa é a autobiografia do artista: BOAL, Augusto. *Hamlet e o filho do padeiro*. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

	EMEB “Prof.ª SOPHIA ATHAYDE PEDRASSOLI”
	AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	PROFESSOR: ROGER PAULO MAGNI
	SEMANA DE ESTUDOS: 12 A 16/04/2021
	Aluno: 9º ANO A/B/C

Orientações:

1º- Copie o texto abaixo ou imprima e cole no seu caderno.

2º - Copie as questões no seu caderno e responda;

3º - Tire foto da atividade e envie para o seu professor.

Basebol no Brasil

Apesar de ser chamado esporte de japoneses, o basebol foi trazido para o Brasil a partir de 1850, por norte-americanos que trabalhavam em empresas como Light, Companhia Telefonica, Frigorífico Armour e funcionários do consulado dos Estados Unidos. Relatos afirmam que as partidas organizadas pelo Mackenzie College, em 1910, atraiam mais público que os jogos de futebol. Diversas equipes de basebol surgiram entre os anos 1910 e 1920, todas ligadas a agremiações de funcionários de empresas norte-americanas. Nos anos 1920 houve uma liga amadora comandada por um funcionário da companhia telefônica.]

A influência japonesa começou com a chegada dos imigrantes japoneses em 1908, principalmente nos estados de grande colônia japonesa como São Paulo e do Paraná. Hoje em dia, grande parte dos praticantes do esporte no país são descendentes de japoneses.

O primeiro campeonato brasileiro de beisebol, ocorreu em 1936, e a partir de 1946 até o ano de 2002 foram organizados pela Federação Paulista de Beisebol e Softbol. A partir de 2003, passou a ser organizado pela Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol.

O primeiro estádio oficial de beisebol do Brasil foi o Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi em São Paulo com capacidade para 2 500 pessoas. Ele foi construído em 1958 para os Jogos Pan-Americanos de 1963.

Questões

1-Quando e por quem o Basebol chegou ao Brasil?

2-Quando foi realizado o primeiro campeonato brasileiro de Basebol?

3-Fale sobre o peimeiro estádio de Basebol no Brasil.